



CURRÍCULO

Dados académicos

- Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- Pós-graduação em Cirurgia Plástica Reconstructiva pela Clínica Fluminense de Cirurgia Plástica.

Experiência profissional

- Cirurgião Plástico no British Hospital durante dez anos.
- Fundador e diretor Clínico da Clínica Ibérico Nogueira, em Lisboa

DR. FRANCISCO IBÉRICO NOGUEIRA

«Não há beleza perfeita»

Mesmo não acreditando na beleza perfeita, a estética e a arte que estão associadas à Cirurgia Plástica conquistaram-no há três décadas e, hoje, aos 60 anos, a paixão continua.

A Cirurgia Plástica é a sua grande paixão há 30 anos, mas diz que não acredita em vocações. «Acho que acima de tudo somos influenciados pelos nossos amigos e familiares», diz. E sendo bisneto, neto e filho de médicos, Francisco Ibérico Nogueira não conseguiu passar ao lado dessa história familiar que o liga à Medicina desde que nasceu.

Depois de se licenciar na Faculdade de Medicina de Coimbra e de ter feito o estágio nos hospitais da mesma universidade, foi para o Brasil fazer a especialidade em Ginecologia, mas rapidamente percebeu que esse não era o seu caminho. Se pensarmos que nessa altura, vivia-se, no Brasil, o *boom* da Cirurgia Plástica, não é difícil de perceber o encantamento que sentiu assim que entrou, pela primeira vez, numa clínica desta especialidade. «Tem muito a ver comigo porque tem um lado muito associado à arte e ao equilíbrio estético», realça.

O seu grande aliado é o computador, já que «permite fazer um estudo virtual daquilo que podemos modificar em cada paciente», mas está longe de considerar que os cirurgiões plásticos sejam vendedores de sonhos e que a beleza perfeita exista. «A cirurgia tem muitos mais limites do que as pessoas pensam. Não transformamos uma pessoa muito feia numa pessoa lindíssima. O meu objetivo é fazer com que as pessoas aumentem ou recuperem um pouco a sua autoestima», afirma. Daí que defenda que um dos aspetos mais importantes da cirurgia estética seja saber preservar a beleza e a identidade individual de cada paciente. «Sou completamente contra a cirurgia com resultados estereotipados», sublinha.

Acredita que um bom cirurgião plástico «tem de saber ouvir os pacientes, criar uma grande empatia com eles e perceber exatamente quais são as suas expectativas, até porque, sobretudo na área da cirurgia estética, surgem-nos pacientes que são dismorfofóbicos, pessoas que nunca estão satisfeitas com a sua imagem, e esses casos têm que ser diagnosticados».

A sua experiência diz-lhe que são as mulheres quem mais procura a cirurgia plástica porque se preocupam mais com o seu aspecto físico do que os homens, deixando-se levar com maior facilidade pela pressão da sociedade para se manterem bonitas.

Olhando para o panorama da Cirurgia Plástica em Portugal, lamenta que «cirurgiões estrangeiros ainda venham até cá fazer autênticos “safaris cirúrgicos”», parafraseando uma sua professora, e que «deixem os doentes recém-operados sem qualquer apoio». «À medida que a cirurgia plástica, seja reconstrutiva ou estética, aumenta a sua reputação, essa situação inverte-se, mas de facto isso ainda acontece», refere. E porquê? «Em Portugal as pessoas só preocupam com as coisas quando há problemas». ③

MUITO PESSOAL

O que mais lhe agrada no seu trabalho?

«Gosto de todo processo de renascimento do paciente, desde o primeiro contacto até ao bloco operatório, um ato que envolve grande dignidade e uma grande concentração, terminando no acompanhamento pós-operatório.»

Já se submeteu a alguma cirurgia estética?

«Não.»

Já operou alguém da sua família?

«Alguns cirurgiões recusam-se a operar os seus familiares, mas a mim não me faz qualquer diferença e já o fiz.»

Algum paciente o comoveu de forma especial?

«Muitos pacientes, sobretudo, os que foram mutilados, vítimas de queimaduras e acidentes.»

Qual foi o momento mais marcante da sua carreira?

«A primeira intervenção que fiz a solo, que foi extremamente stressante, mas que me deixou o bichinho e o vício da cirurgia. A partir daí, a vontade de voltar a operar foi aumentando sempre.»

Quais os hábitos de vida que considera mais saudáveis?

«Fazer uma alimentação regrada e mediterrânica à base de muito peixe, legumes e fruta. Evitar o tabaco, o álcool em excesso e a exposição à poluição e ao sol. Outro aspecto muito importante é praticar desporto e manter uma atividade profissional até mais tarde possível, porque acho que a longevidade tem muito a ver com isso.»

O que faz nos tempos livres?

«*Bricolage* e gosto de tudo o que está relacionado com o mar, vela, desportos náuticos, natação ou apenas contemplar o por do sol no mar.»

O que seria se não fosse cirurgião plástico?

«Arquiteto. Gosto muito de remodelação de casas, de construção e de criar espaços novos.»

Qual o avanço científico pelo qual mais anseia?

«A cura do cancro seria muito importante, mas também seria interessante descodificar os genes relacionados com o processo de envelhecimento.»